

O QUE RESISTE AO IMPACTO DA PASSAGEM DO TEMPO?**Introdução - 2****«O coração está desperto, desperto!»****por Pierluigi Banna***

O niilismo escolhe renegar e evitar algo que resiste dentro de nós. Por mais que possamos tentar convencer-nos de que nada resiste ao impacto da passagem do tempo, nunca conseguimos anular totalmente o desejo de uma mudança, de uma inversão de rota. Como Lady Gaga canta em sua música *Shallow*: «Você está feliz neste mundo moderno? Ou precisa de mais? Há algo que esteja procurando? [...] Em todos os momentos bons eu fico desejando uma mudança, e nos momentos ruins eu tenho medo de mim mesmo. Diga-me uma coisa, garoto, você não está cansado de tentar preencher esse vazio?».¹

Há algo em nós que, mesmo se às vezes é desconfortável, se rebela contra a hipótese de que tudo é nada. Uma garota escreveu: «Mas, se as coisas não resistem ao impacto da passagem do tempo, por que eu fico tão mal? Por que eu sempre sofro com o pensamento de que as amizades acabam? Porém, apesar dessa raiva, não posso abrir mão de ver que “algo” em mim grita continuamente». Esse “algo” é o coração: a exigência de felicidade, de verdade, de justiça. Apesar de todas as decepções, reaparece, nunca se resigna totalmente, resiste ao impacto da passagem do tempo. O poeta Machado descreve assim: «Dormiu-se meu coração? / Apiários de meus sonhos, / já não lavrais? / [...] Não, meu coração não dorme. / Está desperto, desperto».²

O nosso coração tem uma natureza mais infinita do que o nada para o qual gostaríamos de fugir. Por isso, no fundo de toda decepção, ficamos esperando uma mudança: que o amor volte, o amor verdadeiro, que a vida renasça, que ocorra algo à altura do nosso coração.

* Introdução do Tríduo Pascal dos Colegiais, Rimini, 18-20 de abril de 2019. Para os trechos aqui citados, cf. *che cosa regge l'urto del tempo?*, pp. 7-8, do livro do Tríduo de GS, [encontrado em formato PDF no site de CL](#).

¹ L. Gaga; B. Cooper, “Shallow”, pp. 7-8.

² A. Machado, “Mi corazón se ha dormido”, p. 7.